



CURSOS DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL BRASILEIROS: A PROPOSTA DE UM MODELO DE AVALIAÇÃO DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

LUIZ LEANDRO¹; ELZA NEFFA²

1 – UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

2 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

luizleandrorj@globocom.com; elzaneffa@hotmail.com

Resumo – O governo brasileiro tem realizado esforços para construir uma política econômica que proporcione crescimento de modo a incluir o país entre os maiores produtores e consumidores mundiais. Tais metas realçam o modelo capitalista de produção e de consumo que agravam os conflitos socioambientais enfrentados nas últimas décadas. Como tentativa de conciliação entre crescimento econômico e sustentabilidade as universidades brasileiras iniciaram, na primeira década dos anos 2000, cursos de formação em Gestão Ambiental – GA, com objetivo de formar uma nova classe de gestores para assumirem o papel de tomadores de decisões nos processos gerenciais. Atualmente, o Brasil conta com 200 cursos superiores em GA, sendo 190 tecnológicos e 10 bacharelados. Na perspectiva de traçar o perfil dos cursos de bacharelado em GA no Brasil e apontar caminhos para a construção de Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos em tela, este estudo apresenta o processo de construção de uma metodologia para a avaliação dos projetos políticos-pedagógicos dos cursos de bacharelado em GA oferecidos no Brasil, baseado na análise de conteúdo qualitativa a partir: do contexto social, dos objetivos, do perfil profissional, dos componentes curriculares e dos processos de avaliação adotados nos cursos.

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Currículo. Sustentabilidade. Educação Superior. Capitalismo.

I. INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas, a sociedade tem vivenciado profundas mudanças estruturais. Tais transformações demonstram intensidade, profundidade e velocidade nunca antes experimentadas. Conferências internacionais e estudos realizados alertam para o fato de que o ser humano, em sua organização social, tem se relacionado de maneira desordenada com a natureza. (SACHS, 2007, LEFF, 2002, JONAS, 2006 ACSELRAD, 1999). O aprofundamento da literatura crítica referente ao paradigma do desenvolvimento e, em especial, ao desenvolvimento sustentável – DS, tal como compreendido pelo senso comum e/ou aplicado nas organizações produtivas e governos, na atualidade, leva-nos a questionar o modelo de desenvolvimento sustentável adotado pelas nações e organizações.

As metas de crescimento e desenvolvimento do Brasil objetivam “a consolidação de um mercado de consumo de massa” (MANTEGA, 2003. p. 67). Esse crescimento industrial trás em seu bojo às externalidades inerentes aos processos de industrialização que ensejaram a crise ambiental. A discussão sobre a busca de soluções para a crise ambiental emergente âmbito do ensino superior é

considerada pertinente porque as Instituições de Ensino Superior – IES são locais onde normalmente se buscam as respostas para os problemas advindos da sociedade. Como uma das respostas à crise instalada surgem os cursos de Gestão ambiental.

Acreditamos que os currículos devem incentivar o desenvolvimento de habilidades de reflexão entre professores e estudantes, de maneira que consigam estabelecer as relações existentes entre a realidade e os temas relativos à questão socioambiental, colaborando para a crítica ao modelo capitalista vigente e para a criação de novas formas de conceber a sociedade (RIOJAS, 2003).

Este artigo apresenta a proposta de um procedimento metodológico que auxiliará o processo de análise dos Projetos Políticos Pedagógicos – PPP dos cursos de Bacharelado em Gestão Ambiental ofertados no Brasil. Tal procedimento possui a finalidade de contribuir para posterior estudo acerca dos pressupostos que norteiam a formação gestor.

Observamos que a pesquisa que será realizada posteriormente, que utilizará o procedimento metodológico aqui desenvolvido, fundamentar-se-á no paradigma qualitativo, numa perspectiva exploratória, através da análise documental, sendo os documentos analisados os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Bacharelado em Gestão Ambiental oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior – IES Brasileiras.

II. A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL NO BRASIL - BREVE CONSTATAÇÕES

O Brasil é o maior país do continente sul-americano, dadas as suas dimensões continentais – 8.514.876,599 km²; quarto maior país do mundo se consideradas terras contínuas, e quinto, considerando-se terras descontínuas (IBGE, 2010). Detentor de uma das maiores biodiversidades do planeta, ocupando a lista dos 18 países megadiversos que concentram 70% das espécies animais e vegetais do mundo; possuidor de cerca de 10% das espécies do planeta, 14% da água potável renovável e é considerado um verdadeiro celeiro para a produção de alimentos, com estoques amplos de carbono florestal (SCARANO *et al.*, 2010). Tais dados colocam o Brasil no topo das nações com maior abundância de diversidade e recursos naturais¹ que em tese seria capaz

¹ Observamos que apesar de *recursos naturais* ser uma expressão bastante criticada entre por autores, porque trata a natureza de forma reduzida, como simples fonte de riqueza, concordamos com Sachs (2007) que apresenta a noção como o conjunto de